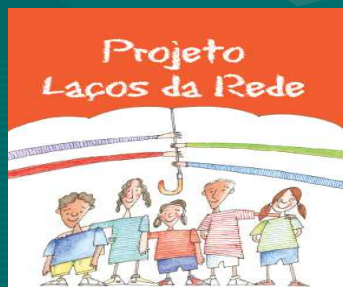


CHILDHOOD

INSTITUTO WCF-BRASIL
www.wcf.org.br

O CUIDADO COM O PROFISSIONAL



Margarete S. Marques

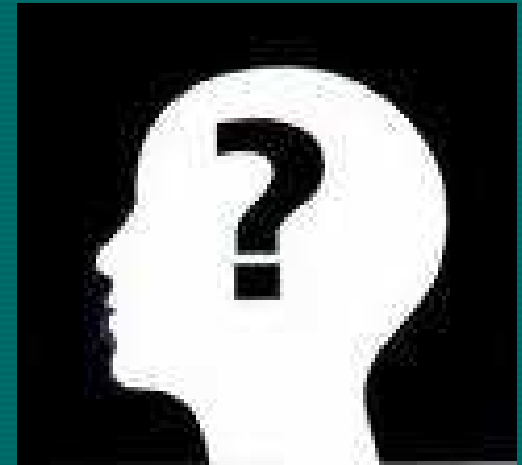
Psicóloga clínica.

Mestre em Psicologia – PUC-SP

Consultora da Childhood Brasil

mar-marques@uol.com.br

*O que entendemos
sobre cuidado?*



***O QUE ENTENDEMOS SOBRE
CUIDADO?***

O que é cuidado?

O que é cuidado?

*O que entendemos sobre
cuidador?*

O QUE ENTENDEMOS SOBRE CUIDADOR?

Quem é o cuidador?



Quem é o CUIDADOR



CUIDAR

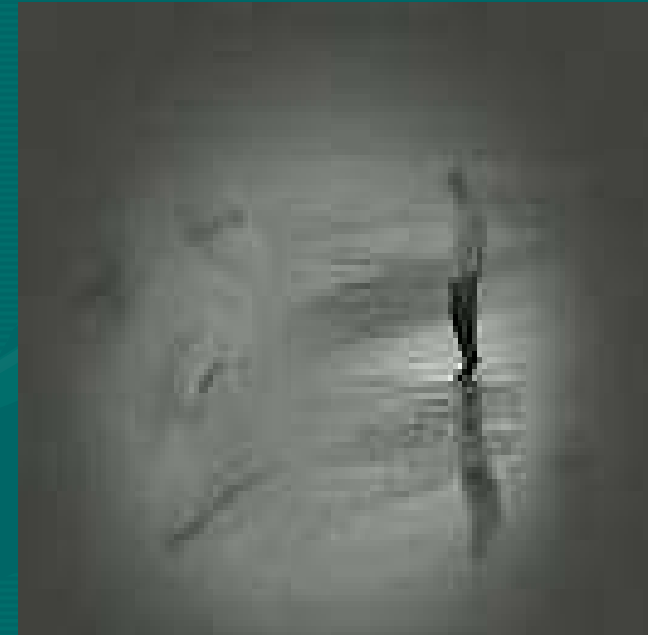
do latim “*cogitare*”
imaginar, cogitar, supor;
fazer com cuidado;
aplicar a atenção;

refletir, considerar;
trabalhar, interessar-se por;
tratar de; (v. refl.,)
imaginar- se, julgar-se.
dar que -: *causar inquietação.*



CUIDAR...

- *DISPONIBILIDADE*
- *ESCUITA*
- *SENSIBILIDADE*
- *EMPATIA*
- *PROTEÇÃO EFETIVA*
- *ACOLHIMENTO*





Uma pergunta importante a ser feita é sobre por que escolhemos ser cuidadores.

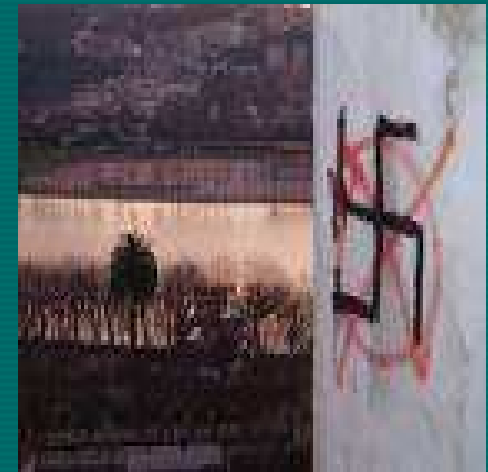
A sensibilidade pode qualificar uma pessoa para cuidar de outra, porém, o cuidar pode, com facilidade, converter-se em mais maus-tratos. Muitos fazem essa escolha 'sem antes elaborar adequadamente seus próprios conflitos psíquicos e acabam utilizando a posição de se tornar cuidadores como forma inconsciente de obter cuidados para si mesmo (Garcia, in Marques, 2006)

O SOFRIMENTO HUMANO

O que nos afeta?

Como nos afeta?

*O que fazemos com
isso?*



HUMILHAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

Fenômeno de tempo longo, ligado a dominação, rebaixamento que atinge alguém só depois de haver ancestralmente

atingido sua família ou raça, sua casa ou bairro, seu grupo ou classe, às vezes uma nação ou povo inteiros

Humus – raiz latina : Terra

Trazer para perto da terra, fazer cair

→ **por terra, por abaixo**

Humilhado e soberbos = antagonistas do mesmo drama. O Humilhado sempre está ligado a um agressor.

(Gonçalves filho, 2007)



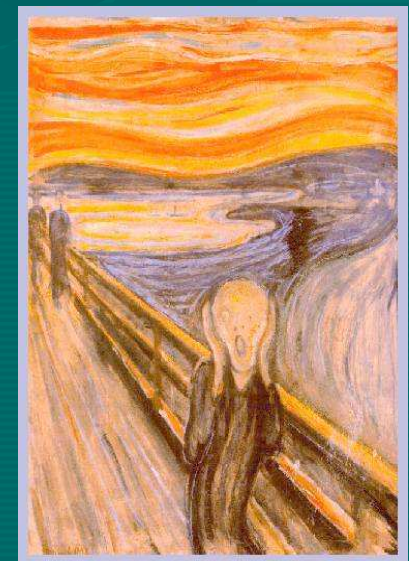
Da humilhação deriva-se a angústia: o afeto impedido por gestos ou palavras intrigantes incompletos:

O que sinto? Que coisa é essa? Que coisa me quiseram comunicar... E que não compreendo

Porquê fui tratado assim?

A coisa que veio dos outros e nos instiga sem que possamos assimilar...

Mensagens arremessadas...



Os espaços e caminhos públicos na sociedade são imantados pelo poder de segregar e atualizar a desigualdade:

1. Sentimentos de **expulsão e amargurada** fruição dos bens públicos

2. Sentimento de **invisibilidade**



3. Sentimento de angústia

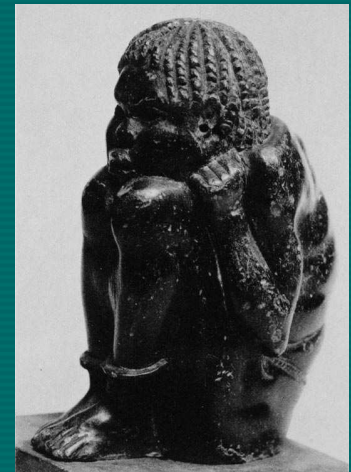
É o mais desqualificado e humano dos afetos. (Laplanche)
Representam ressonância em nós de um enigma que veio dos outros.

Veio um inexplicável olhar ou palavra, um indecifrável recado verbal ou não verbal, alcançou o sujeito e invadiu, agora governado de dentro como fosse uma força física, uma pressão a todo vapor, uma energia desorientada [...] um golpe externo e estranho, o golpe público do rebaixamento, foi para dentro e seguiu agindo por dentro como um impulso invasor, desenfreado, uma angústia. As expressões da angústia política podem variar: são lágrimas, a gagueira, o emudecimento, os olhos baixos ou que não param de piscar, o corpo endurecido, o corpo agitado, o protesto confuso, a ação violenta até o crime” (Gonçalves filho, 2007)

4. Sentimento de desigualdade social

Estado de grande disparidade entre as pessoas, situação de desnivelamento. É fruto da dominação.

A igualdade foi recusada, foi recusado o igual direito de agir e de falar, o igual direito de tomar parte nas iniciativas e decisões. A igualdade foi recusada e afirmamos a dominação [...] que compõe o núcleo determinante da coisa. Desigualdade social é o nome superficial e tardio para o fenômeno consumado [...] Quando falamos não apenas negativamente em desigualdade social, mas assertivamente em dominação, nosso discurso e nossa percepção do fenômeno vão politizar-se. É possível falarmos de desigualdade social sem nenhuma referência ao poder, o que é impossível quando falamos de dominação



Na **dominação** a diversidade torna-se pretexto para a desigualdade

Nos males de longuíssima duração que pode levar
Muitas vidas incluindo os ancestrais.

O **preconceito** e a **dominação** se retroalimentam

Igualdade não é condição econômica, cultural ou profissional. É condição política:

É o direito a ser diferente (Chauí, 2007)



Pessoas politicamente feridas reagem sempre, a não ser quando mortas.

Há a percepção dos golpes de rebaixamento e há aqueles que não conseguem admitir a dominação:

- **Recusa** – forclusão (freud-Lacan) – negação, bloqueio do espanto, esforço por neutralizar a coisa insuportável rejeitando-lhe nome e sentido
- **Resignação servil:** adesão a um sentido forçado e postivo, dissimula – submissão raivosa, uma irritação contida.

- **Ressentimento adensado:** a retirada da esperança dos outros – crença num mundo que ninguém dá a mão a não ser mediante dinheiro
- **Resignação judicativa:** protesto discreto, “resignação” no sentido de ressignificar situações
- **Crime**

Se passam a vigília sem reclamação, não deixarão o sono sem sonhos que são como gemidos... Os protestos variam, mas as pessoas reagem sempre. Varia a lucidez e a eficácia

(Gonçalves Filho, 2007)

Mensagens de humilhação, como toda mensagem inscreve-se no humilhado como fonte de processos primários (segundo Freud) ...lembranças, imagens, cenas que ficam n mente desde criança

Sufrimento políticos não são enfrentados apenas
Psicologicamente, uma vez que são
políticos, mas enfrentá-los politicamente
Inclui enfrentá-lo psicologicamente
A cura da humilhação social pede a cura
Por dois lados



Exige participação no trabalho da cidade e exige um trabalho interior, uma espécie de digestão, um trabalho que não é apenas pensar e não é solitário: é pensar sentindo e em companhia quem aceite pensar junto.

É pensamento que conversa com o pensamento dos outros: é falar do meu lugar, mas também me imaginar no lugar do outro...

Encontro e desencontro do que dizemos e ouvimos, do que testemunhamos e do que imaginamos em nome dos outros: isso se chama conversar e faz julgar um tanto mais certamente as experiências compartilhadas (Arendt)



*“Lidar com sofrimento
implica, muitas vezes,
reviver momentos*

*personais de sofrimento. Implica se identificar
com a pessoa que sofre e sofrer junto com ela.
Ou seja, conviver com o sofrimento gera
sofrimento” (Campos, 2005)*



VIOLÊNCIA = Fonte de sofrimento

A ATENÇÃO À VIOLÊNCIA: REALIDADE E DESAFIOS

- Rede e Equipe multidisciplinar – trabalho transdisciplinar (psicólogos, assistentes sociais, médicos, advogados, educadores, etc...)
- Demanda crescente - maior do que a capacidade de atendimento
- Contato direto com as mais diversas formas de violência e de sofrimento humano
- Cobrança por formação especializada e continuada...



A ATENÇÃO À VIOLÊNCIA: REALIDADE E DESAFIOS



Escutando o profissional...

“Cláudia diz sentir grande angústia ao lidar com o atendimento a crianças e adolescentes com suspeita de abuso sexual. Fala sobre sintomas físicos: “uma menina de um ano e meio que foi abusada e essa menina foi parar no hospital, [...] eu não agüentei, senti ânsia de vômito.” Mesmo estando em análise e supervisão, após sua saída da instituição, Cláudia não voltou a escutar casos de abuso sexual, provavelmente por lhe ser tão aversivo” (Marques,2006)

A ATENÇÃO À VIOLÊNCIA: REALIDADE E DESAFIOS

- Vivência de angústias a cada contato, a cada nova “história”, a cada novo atendimento
- Carência de recursos financeiros para a exigida formação continuada; supervisões
- psicoterapia, etc...
- Condições de trabalho muitas vezes precárias
- Sentimento de impotência frente aos limites da atuação
- Necessidade de lidar com o diferente dentro da própria equipe e da Rede
- Cobrança pela excelência no cuidado com as pessoas atendidas.

A ATENÇÃO À VIOLÊNCIA: DESAFIOS

- Resistência/onipotência dos profissionais - impede a percepção da necessidade de “cuidar e ser cuidado”
- Incompreensão nas instituições (gestores)
- Profissional desavisado sobre o que lhe afeta: influencia diretamente a qualidade do cuidado



CONSEQUÊNCIAS...

- Adoecimento físico e psíquico
- Reprodução da violência na equipe e com as pessoas atendidas
- Demanda excessiva – tempo escasso: pouco intercâmbio entre as pessoas, levando à visão fragmentada das situação
- Queda na qualidade do cuidado oferecido

“O profissional é levado sorrateiramente (ou acintosamente) para o despreparo e a incompetência” (Campos, 2005)



O PROFISSIONAL E AS FAMÍLIAS

“o profissional, [...] identifica-se com seus pacientes e se vulnerabiliza também, necessitando, pois, de um ambiente de sustentação ou proteção ao seu redor”

(Campos, 2005)



CUIDAR E SER CUIDADO POSSIBILIDADES

É Essencial:



- *perceber, sentir, expor* a necessidade do cuidado com quem cuida
- Diferentes estratégias - necessidade da equipe
- Transformação da mentalidade institucional - Sensibilidade dos gestores
- Percepção dos próprios limites e da “motivação para cuidar”

CUIDAR E SER CUIDADO: POSSIBILIDADES

⇒ *Equipe como cuidadora de si mesma*

- Criação e manutenção de momentos de encontro com a equipe e com a Rede Alternativas na rede social e de saúde para suporte do grupo
- Busca pessoal/individual de cuidado

“Derrubar barreiras, construir possibilidades, sem deixar que as dificuldades cotidianas justifiquem a falta de cuidado”
(Magalhães, 2008)



DESAFIOS PARA GARANTIA DO CUIDADO COM O PROFISSIONAL

- Previsão de recursos nos projetos e políticas públicas permanente suporte das equipes (supervisão, capacitação, etc.);
- Inclusão do tema nos cursos de graduação e pós-graduação das áreas envolvidas;
- Realização de pesquisas e divulgação;
- Eventos (seminários, congressos, palestras,...) que discutam a questão, sem se restringir a questões técnicas dos atendimentos.



“É preciso criar, inventar uma rede de proteção e cuidados também para os *profissionais*. Não uma rede que promova reivindicações apenas monetárias, mas que abra espaços para a reflexão sobre a formação, a supervisão e o acesso à terapia ou à psicanálise por parte desses cuidadores. Uma rede que promova a implicação das pessoas em seu trabalho”
(Marques, 2006).



Trabalhar não apenas como quem obtém alimentos ou utensílios, mas também como quem cria mundos, como quem faz cultura. Agir praticar o inesperado. Interromper o maquinismo material ou social... Conversar, mover-se por motivos políticos, motivos de cidade, que abraçam e ultrapassam motivos só de casa.

(Gonçalves filho, 2007)



“Capacidade de ter loucuras sem ser doida”

(Clarisse Lispector)

Aceitamos sem censura que uma criança não possa precocemente se haver com o que lhe é estranho ... Assim, o menino ou menina vão muito naturalmente mover-se para fora de si e para o outro. **É preciso que o caminho para o outro seja uma conquista sem esforços**



Relaxar significa capacidade de carregar e aproveitar a solidão: é devaneio sem pressa de integração ao ambiente. A cena está então preparada para uma aparição pessoal. Surge uma sensação, um impulso vago, mais ou menos angustiante. Aos poucos o impulso é assumido. Direção começam a esboçar-se. A vida adquire forma e sentido, ações e obras vão desabrochar....



REDE CUIDADA





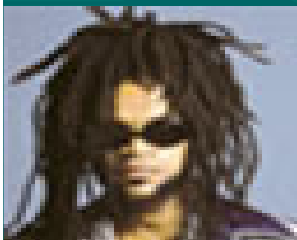
VELHA INFÂNCIA

(Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte)

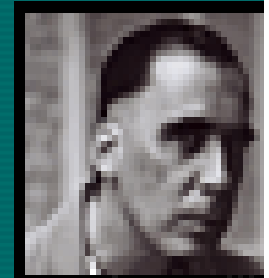


Você é assim
Um sonho pra mim
E quando eu não te vejo
Eu penso em você
Desde o amanhecer
Até quando eu me deito
Eu gosto de você
E gosto de ficar com você
Meu riso é tão feliz contigo
O meu melhor amigo é o
meu amor
E a gente canta

E a gente dança
E a gente não se
cansa



De ser criança
E a gente brinca
Na nossa velha infância
Seus olhos, meu clarão
Me guiam dentro da escuridão
Seus pés me abrem o caminho
Eu sigo e nunca me sinto só
Você é assim
Um sonho pra mim
Quero te encher de beijos
Eu penso em você
Desde o amanhecer
Até quando eu me deito



BIBLIOGRAFIA

- GONÇALVES FILHO, J. M.. “Humilhação social: humilhação política”. In SOUZA, Paula Beatriz. “Orientação a queixa escolar”. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- CHAUI, Marilena. “Cultura e democracia: o discurso competente. São Paulo: Cortez, 2007.
- LISPECTOR, Clarice. “Para Não esquecer”. São Paulo: Rocco, 1999
- MARQUES, Margarete S. “A escuta do abuso sexual: O sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente sob a visão da psicanálise.” Dissertação de mestrado. PUC-SP, 2006.
- MAGALHÃES, Jaqueline Soares. *Abuso sexual intrafamiliar*. reflexões sobre um caso clínico sob a perspectiva da psicanálise do *self*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), São Paulo, 2004.